

# RIBALTAS E GAMBIARRAS

## REVISTA SEMANAL

REDACTOR  
DÉLFIM DE NORONHA

1.ª SERIE

LISBOA, 26 DE FEVEREIRO DE 1881

NUMERO 10

GERENTE  
HENRIQUE ZEFERINO

### CHRONICA ALEGRE

À hora em que Lisboa inteira resolve endoidecer por umas tantas horas e fingir que tem espirito por algumas noites, não ha re medio senão um chronista despir o bom senso critico, empertigado e ceremonioso como uma casaca preta, e competentemente empoado, bisnagado e mascarado, sacrificar-se em holocausto á gargalhada indigena.

De mais a mais o palco, como um bello artificio de scenographia theatrical, presta-se admiravelmente ao effeito.

O ceo de um azul rutilante entorna nos telhados brunidos ca choeiras de luz, os pardaes cruzam-se no ether vaporizado com as andorinhas que andam n'uma orgia doida de canticos e voos, comprimentando as macieiras refloridas. Defrente da minha janella, onde um formoso pé de hera, furtado ao parque da sr.<sup>a</sup> duqueza de Palmella, enrosca-se por entre as grades que a chuva despintou, vestindo-as pomposamente de pequeninos leques lustrosos e verdes como esmeraldas, dilata-se a paizagem n'uma aspiração vegetal de eucalyptus, cedros e oliveiras, orlando um paredão na extremidade do qual duas agulhas de campanario ressaltam do fundo batido do horizonte com um relevo poderosamente accentuado, e correndo ao longo do terreno caprichosamente cultivado, bordado de vinhedos no verde hilariante e agudo dos quaes as oliveiras põem uma nota grave como um responso.

Com quanto a mascarada, que enche as ruas de falsetes alegres, valha um pouco menos do que aquellas bellas arvores reverdecidas que enchem o espaço de aromas juvenis, não deixa todavia de exercer uma influencia irresistivel, afugentando tristezas e curando paixões, no acto de casquinhar a sua risada homérica.

Curar paixões? escrevi eu impensadamente. Erro manifesto!

Afigura-se-me pelo contrario que o carnaval atiça de uma maneira insolita essa fogueira legendaria que inspira o estro dos poetas, que devora os corações sensiveis e que derrete as libras dos banqueiros.

Não imaginem que tenho a ingenuidade calina de alludir aos amores ephemeros dos bailes de mascaras, que se accendem e apagam na proporção combustivel de uma vela de stearina.

Eu sei o que valem esses idyllios galantes com odaliscas, cingindo-lhes a poetica cabeça afogada em banha de essencia de lima e picada de caspa, um veo mysterioso... cór de aza de mosca, com vivandeiras de fava preta na unha e meia rota no calcanhar, com dominós rosa e azul tressalando a suor e assorda d'alho.

Eu não ignoro como se enaltecem esses *tête-à-tête* em gabinete reservado, a tanto por cabeça, em pantagruelicos debocheos de Colares de dois tostões e vatelicas iguarias de boi assado.

Sei, com quanto, em boa hora o diga, não experimentasse nunca.

Não me refiro pois ao namoro embryonario, parodiado pelas Juilletas e Romeus de contrabando, surgidos, à hora fatidica da meia noite, da guarda roupa do Cruz.

Fallo do matrimonio, sua resultante, cuja estatistica attingiu uma somma respeitavel no periodo que medeou entre quinta feira de comadres e quinta feira de padres.

Gargarejos chronicos recorreram definitivamente á panacea dos banhos parochias.

Aquarellas esbatidas de amores timidos e anonymos avivaram de subito, em traços realistas, a chamma que lhes crestava as azas, e apois um pedido oficial, celebram hymneus authenticos.

Nubentes de Lisboa e provincias, multiplicando-se de hora a hora, absorvem o noticiario, preocupam-n'o, perfumam-n'o de aro-

mas vagos de epithalamio... O infeliz succumbe sob o peso de tama nha gloria!

É por isso que a flor da laranjeira tem passeiado mais do que nunca estes ultimos dias, ao longo dos *trottoirs*, cheios de sol e de espectadores, suscitando despeitos nas meninas solteiras e provocando sorrisos epigrammaticos na alta *gomme* da Havaneza.

Entretanto os noivos, seraphicamente arroubados n'um extasis reciproco, pondo no asphalto o tit-tac das suas botas novas e exhibindo as suas bellas luvas brancas, cuja alvura estimula a da flor de laranja, que a viração embala, sacudindo-a na sua haste de bor racha, voam como um casal de pombos brancos cortando a monotonia da existencia burgueza e deixando um rastro luminoso e poetic no positivismo mercantil dos arruamentos.

Qual será a affinidade mysteriosa que existe entre os folguedos carnavalescos e os amores incubados?

Que influencia exercerá a pulha na carta do namoro?

Que fluido attractivo impelle reciprocamente a filhó para a flor de laranja e a flor de laranja para a filhó?

Deixo a solução d'este problema moderno aos psychologos do futuro.

DÉLFIM DE NORONHA.

### QUESTÃO LITTERARIA

#### Ao sr. Camillo Castello Branco

Em o n.<sup>o</sup> 7 da revista semanal, *Ribaltas e Gambiaras*, ante hontem chegado ao Porto, li o seguinte periodo de um artigo firmado pelo sr. Camillo Castello Branco: «N'este canto do occidente não se imagina que podridões fermentam lá fóra da seita positivista que em Portugal supurou em Theophilo, em Conceição e poucos mais furunculos anonymos, a tresandarem á volta de um bom talento, Julio de Mattos, que voeja por entre as nebulosas sideraes em busca da verdade intangivel; e, quando cuida que o positivismo scientifico lhe dá tre guas consoladoras, sente a vacuidade insondavel do positivismo religioso.»

Este periodo envolve duas affirmações, que eu peço ao sr. Camillo Castello Branco licença para rapidamente commentar diante do publico que as leu. A primeira, é que entre os srs. Theophilo Braga, Alexandre da Conceição e todos os outros positivistas portuguezes, a minha individualidade litteraria destaca proeminente como uma coisa sã ao pé de productos pathologicos; a segunda, é que eu procuro a verdade intangivel e, desalentado talvez pelas agruras do Positivismo scientifico, me volto para o Positivismo religioso, onde todavia não encontro senão o vacuo.

Quanto á primeira d'estas affirmações, corre-me o dever de declarar que os homens a quem o sr. Camillo Castello Branco chama furunculos anonymos, são companheiros meus de trabalho — carateres que respeito e talentos cuja robustez admiro.

Quanto á segunda affirmativa, cumpre-me dizer que não voejo na consecução da verdade intangivel, mas trabalho na conquista de principios demonstraveis, como discípulo que sou do Positivismo scientifico; igualmente afirmo que a moral d'esta escola basta completamente ás aspirações do meu espirito. Na discussão estabele cida entre positivistas religiosos, que adoptam como chefe Pierre Lafitte, e positivistas scientificos, discípulos de Littré, expliquei por duas vezes na revista philosophica, *O Positivismo*, a posição em que me coloco.

Agradecendo ao sr. Camillo Castello Branco a intenção amavel das suas palavras, meu desejaria dever a este escriptor a fineza de

não envolver mais o meu nome n'uma pendencia litteraria onde me parece que elle é, pela sua obscuridade, inteiramente dispensavel.  
Porto, 17 de fevereiro de 1881.

(Do *Seculo.*)

JULIO DE MATTOS.

### Ao sr. Julio de Mattos

A declaração d'este cavalheiro — superflua para mim — confirma as excellencias da sua physionomia moral. É um apreciavel carácter que se affirma e realça quando nos manifesta a sua obscuridade com estranho desapêgo de vangloria. Citei com respeito o seu nome, que é um dos mais aureolados da geração nova em lides scientificas; mas, acreditando eu que o meu louvor desauthorizado lhe era desnecessario, não podia imaginar ainda assim que lhe fosse incommodo. Isto, porém, não esfria a minha admiração nem o desejo honesto de lhe proporcionar muitas occasões em que a sua modestia reluz; e quaequer que sejam as esquivanças e até os desdens do sr. Julio de Mattos, nunca terei de me arrependar.

Mas de algumas linhas da sua declaração peço licença para umas considerações: ... *Corre-me o dever de declarar que os homens a quem o sr. Camillo Castello Branco chama furunculos anonymos são companheiros meus de trabalho — caracteres que respeito e talentos cuja robustez admiro.*

Este conceito dá a medida do bonissimo espirito social, ia dizer — religioso do sr. Julio de Mattos. Se o Positivismo põe a alma dos seus adeptos n'um ponto de vista caritativo em que as qualidades do proximo, sejam quaes forem, se nos figuram predicados estimáveis, eu admiro na Moral d'essa Philosophia sanctissima virtudes de que o christianismo se não gaba praticamente; mas então me quer parecer que esse optimismo extreme não é tanto de Littré como do doutor Pangloss. Eu não acho, porém, que o philosopho positivista, desde que formula de um individuo a melhor opinião pelo que elle é em relação a si, deva consideral-o carácter respeitável em relação aos outros. Eu tambem quando se dê o lance de ser insultado por um determinado alguem, não affirmarei que esse tal é um insultador commun de todos; mas se o sr. Julio de Mattos souber que eu fui vituperado injustamente por pessoas da sua maior veneração, ou a sua veneração diminue ou a sua philosophia tem transigencias menos judiciosas com os māos caracteres.

## FOLHETIM

### OS ALBUNS

Todos os pintores d'aquelle illustrada eschola flamenga que ainda tem representantes tão distinctos, associaram-se, para offerecer á princeza Estephania um album, como lembrança do seu casamento com o archiduque Rodolfo. Esta homenagem, tributada pelo genio artistico á interessante filha de um rei, devérás querido pelos seus vassallos, interessou profundamente o coração da noiva. O valor de um tal presente, aprecio-o bem a sua finissima intelligencia. Não tem preço. Nem todo o ouro de um Cresso o pagaria. — Para dar-se um caso d'estes, é mister dois elementos rarissimos: a bondade do rei e a lealdade do povo.

Entre os regios presentes representam os albuns um distincto papel. Quando Maria Antonieta, radiante de bellesa e mocidade, chegou a Paris, recebeu dos poetas e pintores do seu tempo, um madrigal encadernado luxuosamente, onde as grinaldas, os pastores, as pombas e todos os emblemas do casamento, reunidos ás poesias de Dorat, Boufflers e Parny, faziam um conjunto mimoso e brilhante. O Olympo galanteador do seculo XVIII vinha assim prostrar-se e queimar o seu almiscarado incenso aos pés d'aquelle princeza de quinze annos, pobre creança coroada, que entrava na vida por uma estrada de rosas!...

A grinalda de Julia foi o mais célebre de todos os albuns historicos de 1630. Collaboraram n'elle todas as notabilidades da epo-

Se s. ex.<sup>a</sup> acompanhou a minha desavença com o sr. A. da Conceição, decerto notou que eu respondi á critica d'este escriptor regeitando:

Como calumnia, a afirmativa de que eu ridiculisava os romanistas portuguezes que fazem realism; como affronta, a especulação mercantil com a ignorancia do publico; como insinuação vil o diagnostico de um deploravel phenomeno pathologico no meu cerebro.

Pondere o sr. Julio de Mattos que eu não dera azo ao desassecto e menos ao affrontamento do sr. Conceição. Quer conversando, quer escrevendo, achava na justiça do meu entendimento mais ou menos apto, o prazer de lhe elogiar a prenda de poeta lyrico, sobremodo romantico, em fim, inoffensivo e bom. Depois da minha replica de uma mansidão quasi christã, sabe o resto o sr. Julio de Mattos: — injurias em barda, substantivos hervados na peçonha dos adjectivos, muito sarcasmo de esfollar o corpo e a alma, e pouquisima grammatica, por signal. Aqui tem v. ex.<sup>a</sup> por que eu chamei ao homem *furunculo*.

Quanto ao sr. Theophilo Braga, direi da minha justiça. Fui grande admirador do poeta das *Visões dos tempos*. Fiz-lhe pomposos elogios. Depois, n'outro livro, achei-lhe coisas muito ordinarias, anachronismos, destemperos, versos errados. Cuidando que concordaria para que o poeta não se evoluçõesse n'uma terceira manifestação peorada de seu espirito, fiz-lhe notas ligeiras de amaravel critica. Elle tinha formado do meu fino gosto um tão luminoso conceito que até me dedicou um conto n'um livro de proza. Mas desde que lhe molestei o soberbo egoísmo de poeta reformatriz, fez se-me um inimigo implacavel, instigador clandestino de *piadas*; e, quando não achou quem deturpassé com estremada impudencia os successos da minha vida particular, fabricou o fuliculario um opusculo cujos exemplares inundaram Portugal e Brazil. Ora, se elle para escorar o bom juizo que o sr. Julio de Mattos forma de seu carácter lhe disser que eu o calunio, haja alguem que me intime a apresentar as provas.

Aqui tem s. ex.<sup>a</sup> o segundo *furunculo*. Nunca ninguem deu nome tão brandio a sujeito de tal tomo e casta. Eu devera chamalhe pelo menos uma *gangrena*.

Para concluir, continuarei, se me permitte, a considerar o sr. Ju-

cha, entre as quaes muitas cahiram no esquecimento. O grande Corneille não duvidou escrever uma declaração conceituosa no album da marquez de Contades.

Ainda no seculo XVIII o poderoso Voltaire reinou em todos os folhetos cheios de versos jocosos, como reinou na *Encyclopedie*.

Centenares de madrigaes aereos como aves, penetrantes como frechas, sahiram armados com o capacete reluzente do deus do espirito, voando em demanda da bellesa, da graça e do poder.

O rei Luiz Filipe protegia muito a pintura de que se occupava em outro tempo. Os artistas reconhecidos fizeram como os flamengos de hoje, depozeram aos pés da duqueza de Orleans um album, assignado pelos finos espiritos de 1840: Horacio Vernet, Delacroix, Decamps, Deveria, Paulo Delaroche, Gudin, Eugenio Lami e muitos mais.

Quando a novel princesa foi ouvir o *Caligula* de Alexandre Du mas pae achou no seu camarote um outro album de um novo genero. Era um manuscrito da peça copiado pelo proprio auctor em pergaminho.

O espirito das salas, incomparavelmente mais brilhante e culto do que hoje, em que a celeridade da existencia moderna não permite nem o repouso do espirito, nem o conceito da phrase, nem as conversações longas, nem os *raffinements* da intelligencia, nem a deliciosa correspondencia de reflexões masculinas e impressões femininas, o espirito das salas, em plena florescencia, deu então uma grande yoga aos albuns.

Uma mulher formosa envergonhar-se-hia se não possuisse um album repleto de estrophes e aguarellas, ocupando o lugar de honra sobre a mesa do seu gabinete.

lio de Mattos um cerebro poderosamente animado entre douzinhos com anazarca de orgulho.

24 de fevereiro, 1881.

CAMILLO CASTELLO BRANCO.

## BIBLIOGRAPHIA

Descobriu-se um trabalho inedito de Goethe. Dá esta noticia o correspondente de Lipsia para o *Basler Nachrichten*. É um *Singspiel* em prosa e parece que se deve o achado precioso ao professor Arndt. O manuscrito do immortal auctor do *Fausto* vae ser impresso.

\*  
\* \*

O sr. D. Luiz I foi nomeado membro da Academia, instituto musical de Firenze.

\*  
\* \*

El-rei não cultiva só as letras, os segredos da arte de desenho são-lhe tambem familiares. Sua magestade tem grande habilidade para reproduzir qualquer physionomia por meio do *crayon*. El-rei fez a caricatura de Carolus Duran, que, segundo o *Événement*, está engracadissima. Acompanha o delicado mimo real feito ao pintor francez esta modesta dedicatoria: «Cada um faz o que pode, e para fazer um bom retrato é preciso ser Carolus Duran.»

\*  
\* \*

O brilhante poeta brasileiro, Gonçalves Crespo, está collectiando as suas poesias para um novo volume que sairá brevemente a publico.

\*  
\* \*

Transcrevemos do nosso collega *Diario de Notícias*:

«A empreza da *Gazeta de Notícias*, do Rio de Janeiro, contratou com o estimado e popular romancista francez, Jules Lermina,

Os melhores poetas concorreram ao certamen. Foi para a duqueza de Broglie que Lamartine escreveu este celebre improviso:

### TRAD.

Le livre de la vie est le livre suprême,  
Qu'on ne peut ni fermer, ni rouvrir à son  
choix,  
Le passage attachant n's'y lit pas deux fois...  
Et le feuillet fatal se tourne de lui même...  
On voudrait revenir à la page où l'on aime,  
Et la page où l'on meurt est déjà sous nos  
doigts!

O livro da vida é o livro real,  
Nem se abre nem fecha por nosso agrado,  
Uma vez só lêmos o trecho amado  
Por si só, se vira a pagina fatal...  
E ao querermos volver à lauda ideal  
Vimos o—trespasso—escrito, sublinhado!

Musset dedicou á duqueza de Castries estas conhecidas estanças que começam:

Se je vous le disais, pourtant, que je vous aime.  
Qui s'ait? brune aux yeux bleus ce que vous en diriez?

Se eu disser que muito amada por mim sois,  
Morena d'olhos azuis, que direis pois?

Este indolente eleito do genio, para quem um sorriso de mulher era a inspiração suprema, semeou de improvisos e sonetos quasi todos os albums aristocraticos dos seus contemporaneos.

Fez versos á Rachel, a Paulina Garcia, a Agostinha Brohan, a Taglioni e madame Pleyel. Tambem os fez ás senhoras Menessier, Noidier, Max, Joubert, Alfredo Tasset, condessa de Bois...; marquesa de S... Brigida-George-Sand, Celimene, Cydalisa, Susana, Simôa, Ninon e muitas outras!

um romance de grande interesse da actualidade, sendo o apparição d'esse trabalho primeiramente no Brazil, e depois em Paris. Como se sabe, a *Gazeta de Notícias* é ao presente o periodico de maior publicidade no Rio, e está no caminho da mais brillante prosperidade. Os nossos collegas fluminenses são por muitos titulos merecedores d'esse favor publico.

\*  
\* \*

Recebemos o n.º 91 do excellento *Jornal de Viagens*, pertencente á empreza Ferreira de Brito.

O sumario é o seguinte :

**TEXTO:** Os dramas do mar: Luctuosa. — Colonias portuguezas: Caminho de ferro de Ambaca.—Romances geographicos: Um drama no fundo do mar.—Actualidades geographicas: Capello e Ivens.—Estudos geographicos: O Niger.—Annaes da historia maritima : A descoberta da India.—Aventuras de terra e mar: Aventuras de um garoto parisiense ao redor do mundo.—No extremo oriente: O Japão pittoresco.—Os peguanos.—**CHRONICA:** População de Berlim.—A grande muralha da China.—A populaçao judaica nos Estados Unidos.—A gruta Aztec.—Exploraçao austriaca na Africa.—O catolicismo nos Estados Unidos.

**ILLUSTRAÇÕES:** Os dramas do mar: Luctuosa. — Um barco! uma prancha! uma jangada!—Estudos geographicos: O Niger perto da bifurcação do Rinué; A vegetaçao do valle do Niger entre o Binué e o Urú.—O Japão pittoresco: A ceremonia da cremação.

\*  
\* \*

Alem d'este temos recebido os seguintes jornaes:  
*Jornal do Domingo*, *Correspondencia de Portugal*, *Academico*, *A liberdade*, *Archivo litterario*, *O Elvense*, *O pombalense*, *A sentinella da Fronteira*, *O Atheneu*, *A Lucta*, *Aurora do Cavado*, *O dez de março*, *O independente*, *O Commercio da Figueira*, *O curioso dramatico*, *Moda Illustrada*, *Telegrapho postal*, *A voz do povo*, etc. Agradecemos por esta occasião as palavras amaveis dispensadas por quasi todos os nossos collegas ás *Ribaltas e Gambiarras*.

\*  
\* \*

«Aviste eu uma bella mulher, escrevia elle a seu irmão, e esqueceria todas as theorias de um mez de misantropia. Requebre-me ella os olhos e adoral-a-hei pelo menos durante seis meses. Encanta-me um pé breve, uma cintura delgada; tenho necessidade de amar.—Amaria mesmo a minha prima, velha e feia como é, se não fosse a par d'isto prudente e economica.»

«Madame Hugo, diz elle ainda, mandou-me o seu album, escrevi-lhe um soneto... Madame Menessier tinha-me mandado dois muito bem feitos, em resposta a uns versos meus.»

Entre tantas perolas engastadas ao acaso, algumas são do mais puro Oriente :

Je connais trop bien cette main,  
Pleine de grâce et de caprice,  
Qui d'un brin de fil souple et fin  
A noue ton pâle calice.

Cette main la, petite fleur,  
Ni Phidias, ni Praxitéles,  
N'en auraient pu trouver la soeur,  
Qu'en prenant Venus pour modèle.

Mais elle est sage, elle est sévère...  
Quelque mal pourrait m'arriver,  
Fleurette, craignons sa colère,  
Ne dis rien, laisse-moi rêver.

Eu conheço a dextra audaz  
Cheia de capricho ousado,  
Que enlaçou em nó tenaz  
Teu calice delicado.

Nen Phidias nem Praxitéles  
Modelaram uma tal mão  
Seriam escultores imbelles!  
Só Venus tem a excepção!

Com tudo... talvez me fira,  
Se ousado lhe eu fôr tocar...  
Ai! flor, eu temo-lhe a ira!  
Silencio! vale mais sonhar!...

Theophilo Gautier, aquelle indolente glorioso, escreveu no album de madame B..., hoje condessa de Jonage, versos artisticos como uma obra de arte da antiguidade.

O sr. Marcellino Mesquita, moço poeta de notavel talento, de quem publicamos ha dias uma poesia delicadissima vae publicar um volume de versos sob a designação *Meridionæs*.

\*  
\* \*

Sairá brevemente a publico um novo livro de poesias do sr. Christovão Ayres, editado pela livraria Zeferino.

### RUMORES DOS PALCOS

A eminente actriz Virginia, do theatro de D. Maria, faz beneficio no dia 11 de marzo com o drama do sr. Fernando Caldeira, *Sara*.

\*  
\* \*

O *Guarany* do maestro brasileiro Carlos Gomes obteve um exito muito lisongeiro em Palermo.

\*  
\* \*

Verdi está dando os ultimos retoques na sua nova opera *Otello*.

\*  
\* \*

Foi prohibida a representação do *Rabagas* no theatro Rossi de Pisa.

\*  
\* \*

O grande contra baixo Bottesini, que admiramos ultimamente em S. Carlos, está compondo uma nova opera, extraida do poema de Lamartine e intitulada : *La caduta di un anjo*.

\*  
\* \*

Vae ser cantada em Londres a opera *Nibelungen*, de Wagner.

Trata-se da mão *potelée* de uma mulher:

Chez un sculpteur, moulée en plâtre, J'ai vu l'autre jour une main D'Aspasie, ou de Cléopâtre, Pur fragment d'un chef d'œuvre humain.	Em casa de um escultor vi, outro dia, De Cleopatra ou d'Aspasia a mão formosa Em gesso modelada e que folgia Qual fragmento d'uma obra primorosa!
Dams l'éclat de sa pâleur maté Elle étaitait sur le velours Son élégance délicate Et ses doigts fins, aux anneaux lourds.	O seu brilho de reflexos cambiantes, Sobre o negro velludo destacando, E seus dedos delicados, elegantes, Que pesados aneis estavam ornando!
On voit tout cela dans les lignes De cette paume, livre blanc Où Vénus à tracé les signes Que l'Amour ne lit qu'en tremblant.	É nídeo livro a palma d'essa mão. E nas linhas de um alvor tão delicado, Escreveu Venus—amor—com tal paixão Que ao lél-o treme o proprio deus vendo!

A predilecção pelos albuns, degenerou em mania, tornando-se o desespero dos literatos e artistas. Os albuns fôram a espada de Damocles suspensa sobre as frontes inspiradas.

Um poeta, ou um pintor, não podia assistir a um jantar sem que fosse instado pela dona dâ casa para depois de tomar café traçar algumas linhas no seu album. Ainda assim, devia reputar-se feliz se ella não lhe pedia com um sorriso pretencioso: «que inserisse no papel alguns pensamentos em seu louvor.»

Um banqueiro celebre recusara outr'ora um serviço a um escritor novel, cujo talento obteve mais tarde um glorioso renome. Chamava-se Mery, Gozman? não sei!

O banqueiro não pensou mais em semelhante cousa; não sucedeu o mesmo ao escritor. Convidado a jantar em casa do millionario, aceitou.

O insigne maestro Ambrose Thomas foi agraciado com a cruz da Legião de Honra.

\*  
\* \*

Os senhores Ganderax e Emilio Frantz leram no Gymnasio de Paris uma comedie intitulada : *Miss Fanfare*.

\*  
\* \*

A *Madame de Maintenon*, de Copée, sobe á cena no Odeon nos primeiros dias do mez de abril.

\*  
\* \*

O sr. Emilio Abrahão fez no Gymnasio de Paris uma conferencia, escolhendo para thema *Phryné* e *Nana*. O prelector analysou eloquentemente os costumes antigos, comparou as theorias espirituais da Grecia com as actuais theorias realistas, e mostrou as diversas applicações d'essas theorias desde Homero até ao presente. Fez um habil paralelo entre a *Helena grega*, *Marion Delorme*, *Margarida Gautier*, cujo valor exaltou, no ponto de vista da arte, e *Nana*.

O conferente alcançou uma verdadeira ovacão.

\*  
\* \*

O *Tributo de Zamora*, de Gounod, vae ser brevemente cantado na Grande Opera de Paris.

### ECONOMIA DOMESTICA

#### MODO DE PRESERVAR OS LIVROS

O melhor preservativo contra a traça e outros insectos que de-

Quando a esposa do banqueiro lhe pediu graciosamente para escrever alguma coisa no seu album, não se fez rogar, e improvisou a seguinte quadra :

Si vous êtes dans la détresse  
O mes amis, cachez-le bien!  
Car l'homme est bon; il s'intéresse  
A ceux qui n'ont besoin de rien!

Amigos! quem pão carece  
Oculta-o do mundo inteiro...  
Pouca gente ha que lhe interesse  
Quem tenha pouco dinheiro!

Depois, comprimentando respeitosamente, retirou-se. Foi a sua unica vingança.

Creio que o album mais recente, e verdadeiramente digno de menção, pertence á imperatriz Eugenia: Theophilo Gautier, Sainte Beuve, Emilio Augier, Octavio Feuillet, esmaltaram-o com os fulgores da sua inspiração.

Desejaria que voltasse esta espirituosa moda.

Gracas a Deus não nos faltam estrellas para inspirar poetas, nem poetas para cantar estrellas.

Temos, em França, Banville, Daudet, Sully Prud'homme, Soulaury, Coppée, Sylvestre, Arsène Houssaye, sempre moço e Paulo Déroulade já maduro. Em Portugal, Guerra Junqueiro, Bulhão Pato, Thomaz Ribeiro, Vidal, Papança e muitos outros, que possuem coração ardente e rimas de ouro, metaphoras deslumbrantes constelladas de joias reluzentes. Se esta breve excursão atravez da poesia mundana de outr'ora reanimasse a musa dos timidos amores, não perderia eu o meu tempo e obteria de certo a sympathia de todas as senhoras.

Trad.

PAULA RAMANZI.

vastam as bibliotecas é a benzina. Basta para isso collocar um frasco de benzina em uma estante da biblioteca.

\*  
\* \*

#### PASTILHAS DO SERRALHO

Fazem-se da seguinte maneira:

Incenso, 20 grammas.

Myrrha, idem.

Benjoim, idem.

Chacaria, idem.

Pó de carbão, 150 grammas.

Nitro em pó, 15 grammas.

Mistura-se tudo e reduz-se a pó, forma-se uma pasta e junta-se-lhe um líquido feito com água e alquitira.

A massa resultante divide-se em pastilhas de forma conica que se expõem ao ar a secar.

\*  
\* \*

#### REMÉDIO PARA OBSTAR Á QUEDA DO CABELO

O doutor Socok, medico da rainha Victoria, aconselha para impedir a queda do cabelo a applicação do seguinte preparado:

Amoniaco líquido, 4 grammas.

Essencia de amenda amarga, 2 idem.

Alcool de alecrim, 28 idem.

Essencia de macia, 1 idem.

Água de rosas, 74 idem,

\*  
\* \*

#### MODO DE SECCAR A FRUCTA

Vulgarmente secca-se a fructa, tal como figos, uvas, ameixas, etc., expondo-a ao sol, sistema moroso e sujeito a muitos contratempos, não sendo o menor os insectos que lhe pousam em cima. Um jornal americano, que temos á vista, aconselha como o meio mais expedito, rapido e efficaz, expor a fructa a uma forte corrente de ar muito frio, mediante a accão da qual a fructa sécca instantaneamente, conservando o sabor, a cor e o viço. Basta submeter tres ou quatro horas à fructa á accão do ar frio para se obter o efecto desejado.

ANTONIO DE LISBOA.

#### INDICAÇÕES UTEIS

*Les jours se suivent et ne se ressemblent pas.*

À medida que a successão das epochas do anno trouxer os variados aceipipes e iguarias, que são sempre o principal ornamento de todas as festas, iremos indicando ás nossas amaveis leitoras os estabelecimentos que nos parecerem dignos da preferencia de S.<sup>as</sup> Ex.<sup>as</sup>. O Carnaval, entre muitos disparates truanescos, que desfiam por ventura na epocha civilisadora que atravessamos, traz uma bella cousa, á qual não regatemos o nosso aplauso.

Os sonhos e as filhoses.

Pois bem, estes finíssimos sonhos polvilhados de assucar, macios e fofos, e as filhoses arrendadas e loiras ninguem as faz melhor do que o popularissimo Pires, o proprietario da conservaria Occidental, rua de S. Bento, 133 e 135.

\*  
\* \*

Cumprimos um grato dever chamando a attenção dos nossos leitores e assignantes para os preparados pharmaceuticos devidos á habil inventiva do sr. Fonseca Pinto, estabelecido á Cruz das Almas.

O mais conhecido de todos é a pomada brilhante, que tem a propriedade de arrancar os cabellos da cara, sem de nenhuma forma prejudicar a cutis.

\*  
\* \*

#### AMOR COM AMOR SE PAGA

O 103, além de possuir bons versos e bom oiro de lei, é também dotado de outro thesouro, não menos apreciavel, a gratidão.

É por isso que elle nos pede para desviarmos a attenção do publico, ao menos por espaço de 24 horas, das joias do 103 para as gulosimas provocadoras do 96.

Isto é tanto mais facil, quanto é certo que depois de compramos um bracelet para a esposa, ou um alfinete para a manta, o melhor que temos a fazer é trincar um coscorão ou um sonho... de ovos e farinha, e especialmente saborear os deliciosos *petits patés au cent trois*, inventados e vendidos pelos irmãos Moreiras e dedicados ao vate chistoso das pastilhas, o afamado Pedro Moreira, do 103.

#### CARTEIRA DE UM FANTASISTA

##### AS CAMARINHAS

Fui apanhar camarinhas  
A quelle monte fronteiro,  
Tendo sí por companhia  
O nosso mastin rateiro.  
Mesmo assim, não volto lá,  
Outra mais tola que vā.

Por entre o matto frondoso  
Um caçador eu diviso,  
Quer dar-me da sua caça  
E prendas que não preciso,  
Dizendo-me elle por sim  
Que me quer caçar a mim!

Eu não sou pomba bravia,  
Nem codorniz lambareira,  
Deixe as minhas camarinhas,  
Vá pegar na caçadeira,  
Não me vence o seu olhar,  
Só dança quem quer dançar.

Esse malvado sem pejo  
Não attende ao que lhe digo,  
E começa a ter uns modos...  
Uns galanteios comigo,  
Que nem eu dizer bem sei  
As ancias que então passei!

Chamo o nosso cão rateiro,  
Mas o brejeiro estouvado  
Andava-me atraz d'um coelho  
Por entre o matto embrenhado.  
De que serve assim um cão  
Se é doido, não me dirão?

Quero saltar os vallados  
Que vejo na minha frente  
Mas se eu corro tão ligeira  
O caçador é valente,  
Nunca vi, valha-me Deus,  
Tanto arrojo em dias meus!

Quando cheguei á resteva  
Elle ousou dar-me um abarço,  
Parece-me até que um beijo,

(Açores)

Quem se livra d'este laço?  
O meu cão eu bem chamei,  
Mas onde andava não sei.

Quasi louca, já sem tino,  
Da serra no descampado,  
O coração me batia  
Cá dentro bem apressado.  
Era fraca a minha voz  
N'aquelles sitios tão sós.

E o meu cão vagabundo?!  
Em busca da gorda caça,  
Não se importa com a dona  
A lutar com a desgraça!  
O' fado triste e cruel,  
Nem um cão já é fiel!

Chorava sentido chôro  
Em hora de tal desdita,  
E lembrei-me d'uma prece  
Que se diz a Santa Rita,  
De joelhos, toda a tremer,  
Vou aos céus a voz erguer!

O inimigo, contente,  
Da presa que exangue via,  
Vae dar um salto da beira  
D'uma rude penedia...  
Será milagre ou não é?  
Cae no chão e torce um pé!

Não quiz saber de mais nada...  
E deu profundos gemidos,  
Capazes de abrandecerem  
Corações impedernidos.  
Eu d'um regato d'allí  
Inda em cima o socorri!

Escapei d'um grande p'rigo  
N'aquelle triste fraguedo,  
Nem quero mais camarinhas,  
Sempre vos digo em segredo.  
E juro não voltar lá,  
Outra mais tola que vā

ERNESTO REBELLO.

## CHRONICA CARNAVALESCA

## TRAÇOS HUMORISTICOS

Descobrimos uma cousa verdadeiramente curiosa no beneficio de Whittoyne, realizado ha dias no circo de Price. Revelou-se-nos, sob o mais comico dos aspectos, o mais extraordinario dos factos. Percebemos que para agitar as massas, para comunicar-lhes a scentela electrissante do entusiasmo, para arrancar-lhes o grito da curiosidade ofegante, para sacudil-as acima do torpor circumspecto e da indolencia indigena é indispensavel, adivinhem o que?

- Um discurso do sr. Antonio Candido?
  - Um verso do 103?
  - Um reclame da sr.<sup>a</sup> Cecilia Fernandes?
  - Um livro de escandalo?
  - Uma estrophe da *Marselheza* cantada pela cidadã Angelina Vidal?
  - Uma exhibição de pretinhos do Bihé?
  - Uma apostrophe, obrigado a murro, do sr. Manuel Vaz?
  - Uma metaphora do sr. Assumpção?
  - Um foguinho de artificio?
  - Uma charge do *Antonio Maria*?
  - Um olhar incendiario da actriz Esther?
  - Uma tirada republicana?
  - Uma parada?
  - Uma procissão?
  - Uma phrase do *Grande Homem*?
  - Um cancan de Mabille?
- Nada d'isso, leitor, nada d'isso!
- Simplesmente — adivinhem? — unicamente — pasmem! — exclusivamente — cõrem!

**Uma pastilha de ortelã pimenta!**

Sim, elles, os pacificos burguezes da rua Augusta e da rua Aurora, completamente indiferentes aos encantos hippicos das *voltigeuses*, mediocremente interessados na pantomima grotesca dos clowns, desdenhosos á provocação das amazonas esbeltas, não alimentavam senão uma unica ambição, a de enterrarem as suas mãos polpidas como a Croizette (salvo o confronto dos attractivos physicos) mergulhava os seus magnificos braços torneados e brancos nos montes de oiro do banqueiro — Lovelace, Nourvady, nos cabazes de pastilhas e rebuçados, offerecidos por Whittoyne ás senhoras e ás crianças, as quaes, crianças e senhoras ficaram por signal a chuchar no dedo.

Elles atropellavam-se mutuamente, socavam-se nas barbas da auctoridade, estendiam os braços, dilatavam o pescoço, esbugalhavam os olhos tudo por causa d'essas doces e appetitosas pastilhas que passavam, conduzidas com um rapidez identica a do groom do Procopio Baeta.

Em vista do exposto, e attendendo á fome de pastilhas e rebuçados que devora a populaçao de Lisboa, como foi publico e notorio no Circo Price, ao erguerem-se 6:000 braços para empolgarem 500 pastilhas, propomos um alvitre aos srs. dramaturgos.

Que S. Ex.<sup>as</sup> enfeitem as suas bandejas, queremos dizer que S. Ex.<sup>as</sup> ornamentem as suas peças, mesmo aquellas que se lhe afigrem mais resistentes, de rebuçados de ovos.

Convem de hoje para o futuro que todos os effeitos scenicos sejam infiltrados de ortelã pimenta, impregnados de rosas ou condimentados de chocolate.

Por exemplo, no momento critico em que o filho prodigo pender do báratro da vadiagem ao seio paterno, soltando a conhecida interjeição:

— Obrigado, meu Deus!

Do buraco do ponto partirá ao mesmo tempo uma girandola de pastilhas de todas as cores, assucarando adrede o criterio do *respeitavel publico* e tornando-o incapaz de servir-se do poder executivo representado no botim de tres solas.

Supponhamos que o auctor inexperiente, enredado no dâdalo de um enredo á Gaboriau, depois de assassinar um personagem no 1.<sup>o</sup> acto, varre-se-lhe da memoria esse homicidio perpetrado a pena de aço, e cae na ingenuidade candida de o chamar á vida no quinto acto.

Ou, já que estamos no terreno das hypotheses — onde tudo é permitido, até mesmo escrever banalidade e perpetrar logares communs — admittamos que a ingenua e o galan, no momento psychologico em que, a proposito de uma scena muito bonita, retocada pelo auctor no mysterio do seu gabinete de trabalho, e que elle leu depois á familia boquiaberta, rejugando-se na preadivinhação da immortalidade atravez da glandula lacrimal das tias e primas — são obrigados, consoante a exigencia da rubrica, a enlaçar as mãos, cruzar os olhares e cambiar a phrase diluida em mel e rosas:

— Amo-te!

Admitta-mos que n'esse lance que o auctor espreita dos bastidores, pondo um olho no palco e outro olho na sala, a ingenua experimenta de repente uma dor no esophago, o galan que preparára uma inflexão sonora tem uma caimbra, a scena perde-se, o drama vae naufragar a pique nos recifes do tacão nacional, um tacão que tem fama na Europa.

Mas, oh Providencia, oh! Baltresqui! oh! Moreiras! o buraco do ponto abre-se, como a cornucopia mythologica, e avalanches de rebuçados e pastilhas inundam a plateia, que, ao passo que mastiga applaude, e que á medida que saboreia delira.

A litteratura dramatica que perclitava até aqui, votada ao abandono pela indifferença dos seus conterraneos, e ameaçada pelo ariete do fiasco, terá de hoje para o futuro, se acaso os escriptores portuguezes resolveram aproveitar o conselho que lhes offerecemos em domingo gordo, um poderoso auxiliar nos srs. confeiteiros.

Para isso basta substituir uma phrase por uma pastilha e trocar um adjetivo por um rebuçado.

\* \* \*

Discutia-se ha dias em uma sala certo litterato píseudo polygloto, que affirma conhecer onze idiomas, ignorando totalmente o seu.

Alguem que tivera a suprema dicta de ver um linguado inedito d'esse talento anonymo affirmou que elle escrevia Christo com um *p* entre o *s* e o *t*.

— Pobre Christo, exclamou uma espirituosa senhora, conhecida pelos seus ditos agudos, só lhe faltava esse martyrio!

PIERROT.

**PERGUNTAS INNOCENTES**

- Em que se parece o sr. Adriano com nma papoula?
- Em que se parece o sr. Augusto Ribeiro com um vendedor de jornaes, elle que só poderia parecer-se com um cypreste, florescendo á sombra dos ditos?
- Em que se parece o Parlamento com a Ribeira Nova?
- Em que se parece a actriz Beatriz com uma couve repolhuda?
- Em que se parece a sr.<sup>a</sup> Emilia das Neves com Carthago?
- Em que se parece o sr. Augusto de Bayma com um gato forte?
- Em que se parece a memoria do Terreiro do Paço com o jogo do xadrez?
- Em que se parece a grande cantora Borghi Mamo com o Pequito da Geographia?
- Em que se parece Alhos Vedros com uma restea?
- Em que se parece metade de um jornal com o sol?
- Em que se parece a lua com a corista gorda de S. Carlos?
- Em que se parece o sr. Manuel Vaz com o marido da rainha Jacinta?
- Em que se parece um homem atilado com um frasco de ginas de conserva?
- Em que se parece um sabio com um sapato?
- Em que se parece um litterato com uma esponja?
- Em que se parece a actriz Barbara com Lucrecia Borgia?
- Em que se parece o sr. José Romano com Abrahão?
- Em que se parece a rhetorica com a tabacaria Neves?
- Em que se parece um baile de mascaras com o Circo?
- Em que se parece a moderna republica com a nova industria do sr. Aman?

- Em que se parece Cintra com o Rocio?  
 — Em que se parece um estylista com um santeiro?  
 — Em que se parece Freixo de Espada á cinta com o Olympo?  
 — Em que se parece o autor do *Primo Bazilio* com um entero?  
 — Em que se parece o poeta da *Morte de D. João* com a Maria da Fonte?

As pessoas que se dignarem enviar-nos em quarta feira de cinza as respostas correspondentes a estes pontos de interrogação, serão entregue um pudim de aparas de madeira, cuja receita daremos na secção respectiva.

FANTOCHÉ.

## CARTEIRA DE UM FARCISTA

### CANÇÃO DO REI DE THULE

Um horracho, rei de Thule,  
 que é da Bretanha nas faldas,  
 d'uma velha herdou um bule  
 de louça fina das Caldas.

Jurou logo aos seus penates  
 votar-lhe grande honraría,  
 e á mesa, entre os magnates,  
 era p'lo bule que bebia.

Estranhava a corte em peso  
 do rei a excentricidade,  
 mas como o velho era teso  
 não lhe tolhia a vontade.

Deu-lhe elle um dia na telha,  
 já entre as dez e as onze,  
 comer um bife de grelha  
 na sua sala de bronze.

Dito e feito, mesa posta,  
 e elle no bife a rilhár,  
 e ao lado o bule de que gosta  
 p'ra pinga escorropichar.

Vae a pegar-lhe, já torto,  
 cae-lhe ao chão — deixa-o partir,  
 tomba o rei, julgam-no morto,  
 Vão a ver... estava a dormir!

ANGELO PITOU.

## ALARIDO DOS PALCOS

Realisa-se em breve um beneficio a favor das victimas do *Imposto do rendimento*. Como as victimas são muitas o espectáculo é enorme. Damos uma parte do programma:

- 1.º—Symphonia sobre os motivos do *spartito* «Uma velha que tinha um gato» executado pelos *fenians* da Moita.
- 2.º—Romanza em dó menor, com acompanhamento de «pratos», garganteada pela insigne *prima dona* E.—Canaria.
- 3.º—Minuete dançado pelo sr. J. Soares e seus jovens e audaciosos discípulos.

4.º—Duetto executado em dois pianos pelos dez dedos do sr. Barros Gomes.

S. ex.<sup>a</sup>, origem principal da calamidade do imposto, não duvidou estender as mãos e forçar a modestia, a beneficio das suas victimas.

(Nunca as mãos lhe doam!)

- 5.º—Terceto pela familia Gaspar, pae, mãe e filha.
- 6.º—O poeta da Ajuda recitará, a pedido, uma das suas originaes poesias allusivas á festa e aos seus originaes opusculos.

7.º—Um orador sorna fará duzia e meia de considerações philosophicas a propósito de tudo e principalmente de nada. (Este orador não é o sr. Adriano Machado, é o outro).

Um jovem e esperançoso vate, porá um fecho de ouro (este fecho de ouro não é do 103) ao sarau, recitando uns versos, cuja primeira estrofe oferecemos, como mimo poetico, aos leitores.

Quando de Athenas partiu,  
 O Argonauta valente,  
 .....  
 Disse logo toda a gente:  
 Onde foi?... P'r'onde saiu?...

Affirma-se por em quanto muito á puridate, que o actor Taborda e o actor Brazão resolveram trocar por algumas horas as cabeças, indo o Taborda competentemente descabeçado, representar a D. Maria o *Kean* e vindo o Brazão, devidamente decepado, representar ao Gymnasio o *Amor pelos cabellos*.

\*

\* \*

A distinta *virtuosi* Alboni, ao retirar-se á vida privada, resolveu mandar pelo cabo submarino o resto da sua voz á actriz Florenda. Bem haja!

\*

\* \*

Corre com insistencia que o actor Ribeiro vai experimentar o seu talento no genero tragicó. Parece que a peça escolhida para a primeira prova será o *Othello*.

\*

\* \*

Tres autores muitos distintos estão escrevendo de collaboração uma nova revista que terá por título: *Pãesinhos e Tachinhos*. Os autores, por um processo novo, entram na peça como protagonistas. Espera-se grande e ruidoso sucesso.

\*

\* \*

O tempo que Sousa Bastos consumir a desenrolar o panorama de Lisboa perante os olhares deslumbrados da rua do Ouvidor, aproveitá-lo-ha a actriz Pepa para *debutar* em Milão, cantando a *Niniche*.

\*

\* \*

Ainda não podemos, não obstante as diligencias que empregámos, informar os nossos leitores se os melros que cantam actualmente nos Recreios têm ou não bico amarelo.

\*

\* \*

Subirá brevemente á scena uma opera comica em 10 actos e 20 quadros, escripta em linguagem sonica. A musica é composta pelo maestro Antonio Duarte,

\*

\* \*

Vae abraçar a carreira dramatica uma dama da alta roda. Não podemos revelar o nome, daremos apenas os signaes caracteristicos que a extremam entre as mais formosas: Nariz arrebitado, narinas largas franjadas de cabelo côn de azeviche, bocca desguarnecida de dentes, um olho azul e outro verde, cabellos louros... tintos á ultima da hora no Godefroy. Adivinham?

## Similia similibus curantur

Com um como-projectil que completamente, tentou O rapaz que um similar ha algumas noutes por haver empregado tiro de avelã, suicidar-se da cabeça. asseguram no rewolver, os homoeopathas se restabelecerá.

*Nota*

Quando ia a meter em pagina esta noticia, *empastelou-se*, e não estando já na officina nem o original do artigo nem o redactor da Revista teve de ir assim!!

*O paginador.*

# SECCÃO DE ANNUNCIOS

## RIBALTAS E GAMBIARRAS

REVISTA SEMANAL

Publica-se aos domingos e vende-se em todos os theatros

### PREÇOS

Lisboa	Cada numero.....	20 réis	Rio de Janeiro—Assignatura
	Assignatura de 25 numeros.....	500 "	de 25 numeros... 25000 réis
	Assigna-se na Livraria Zéferino — 87,		Assigna-se em casa dos srs. Sousa Teixeira e Moraes Calabre — 95, Rua dos Ourives, 95.

Rua dos Fanqueiros, 87.

## Sonhos, filhos e coscorões

Grande quantidade, feitos para todos os paladares e preços. Conservaria Occidental de A. J. Pires, rua de S. Bento, 135.

## Sobremesas de gargalhada

No mercado de S. Bento, n.º 11 vende-se bolos surpresas proprios para o carnaval.

Na conservaria da mesma rua, 135, encontra-se o mesmo sortimento.

## ALMANACH DAS SENHORAS PARA 1881

POR

D. GUIOMAR TORREZÃO  
PUBLICADO SOB A PROTECÇÃO

DE

Sua Magestade a Rainha

11. ANNO DA SUA PUBLICAÇÃO

A venda em todas as livrarias.— 2 volume com 407 paginas  
PREÇO 240 RÉIS

## LIVROS ITALIANOS

BONITAS EDIÇÕES MILANEZAS

ROMANCES E OBRAS CLASSICAS  
A 300 RÉIS O VOLUME

LIVRARIA ZEFERINO—RUA DOS FANQUEIROS, 87

Encarrega-se de mandar vir livros e jornaes de qualquer ponto da Italia.

P. J. A. CAMBOURNAC

OFFICINA A VAPOR DE TINTURARIA

14 E 16 LARGO DA ANNUNCIADA

420, Rua de S. Bento

LISBOA

## PRESENTES

É bem conhecido o bom gosto dos objectos que expõe o CENTRO COMMERCIAL. Ali se vê o que ha de melhor em Paris, proprio para oferecer á mais aristocratica dama ou ao mais distinco cavalheiro. SEMPRE NOVIDADE Á BON MARCHÉ. Luvas e regalos.

LISBOA — Rua Aurea, 120 a 122.

PORTO — Praça de Carlos Alberto, 11 e 12.

## RIBALTAS E GAMBIARRAS

REVISTA SEMANAL

ACEITAM-SE ANNUNCIOS

Na Livraria ZEFERINO

87, Rua dos Fanqueiros—Lisboa

CADA ESPAÇO 400 RÉIS

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao proprietario-gerente Henrique Zefirino.

## LUVAS A' BON MARCHÉ

O CENTRO COMMERCIAL, expõe a melhor luva que se pôde manipular em pellicas russiana, francesa e nacional aromatizada com o mais distinco perfume oriental. Preço de luva com 4 botões para dama e com 2 para cavalheiro são 500 réis!!! Enviam pelo correio a troco de estampilhas e fazem grandes abatimentos para exportação.

### DEPOSITOS PRINCIPAES

LISBOA, Rua Aurea, 120 a 122 — PORTO, Praça de Carlos Alberto, 11 e 12.

Ma luvas para todos os preços no Centro Commercial.

## A MODA ILLUSTRADA

JORNAL DAS FAMILIAS

Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, explicações e desenhos de bordados, moldes de tamanho natural, trabalhos de agulha, romances, chronicas, bellas-artes, enigmas pittorescos, literatura, annuncios, etc.

É o unico jornal escrito em portuguez

e que dá folha de moldes em todos os numeros

Preço da 1.ª edição (Com grav. color.)	Publica-se Nos dias 1 e 15 de cada mês	Preço da 2.ª edição (Sem grav. color.)
24 numeros, 24 moldes e 24 figurinos coloridos		24 numeros e 24 moldes unicam-
Anno ..... 45000		camente
Semestre... 25000		Anno ..... 35000
Trimestre. 15000		Semestre. 15000
Avulso ... 500		Trimestre. 5500
	42, Rua da Atalaya, 1.º — Lisboa	Avulso ... 500
	EMPREZA HORAS ROMANTICAS	

## DICCIONARIO UNIVERSAL PORTUGUEZ

POR

FRANCISCO DE ALMEIDA

ESTÁ PUBLICADO O 16.º FASCÍCULO

PREÇO 400 RÉIS

Assigna-se na administração e empreza

Antiga livraria Zéferino

87, RUA DOS FANQUEIROS — LISBOA

## MUSICAS

PARA PIANO E PARA PIANO E CANTO

OPERAS COMPLETAS DOS MELHORES AUCTORES

A 300 RÉIS

EDIÇÕES NITIDAS E CORRECTISSIMAS

LIVRARIA ZEFERINO — Rua dos Fanqueiros, 87

## HISTORIA DE UM GATO PRETO

7.º SONETO

Falla o pae com acompanhamento de coros:

Que é isto que anda no ar?

«Disse o bispo de Vizeu»

Dizem voces... digo-o eu

Não podendo respirar!

Vamos lá, toca a indagar

Donde o cheiro procedeu...

Dar-se-ha caso que o judeu

Do gato... fosse sujar...

E' verdade!... porcalhão!...

Não tens perdão esta vez,

Vou matar-te, como um cão...

Diz o Moreira :

Ó senhor! elle o que fez

Foi vingar-me, em attenção

D'invejas ao 103.

(Gralham as vizinhas).